

# ÉTICA INTERATIVA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DOCENTES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS NA PERSPECTIVA CONSTRUCIONISTASOCIAL

## INTERACTIVE ETHICS: REFLECTIONS ON RELATIONSHIPS BETWEEN UNIVERSITY TEACHERS AND STUDENTS FROM A SOCIAL CONSTRUCTIONIST PERSPECTIVE

Marcelo Naputano <sup>1</sup>[0000-0003-4895-579X]

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima (UFRR)  
marcelo.naputano@ufrr.br

**Resumo.** A ética nas relações entre docentes e discentes no ambiente universitário é um tema de crescente complexidade e relevância contemporânea. Frequentemente mencionada sem critérios claros, a ética se torna crucial frente às ameaças globais representadas pelos estilos de vida atuais. Assim, sua discussão transcende os muros acadêmicos, abrangendo as interações humanas cotidianas. Este estudo visa explorar a construção de uma ética relacional na universidade, onde a interação entre docentes e discentes desempenha um papel fundamental. A ética, entendida aqui como uma busca pelo sentido da vida, se desenvolve nas interações e práticas universitárias. Utilizando a Teoria do Construcionismo Social como base teórica, argumenta-se que a realidade e os significados são produtos sociais, moldados pelas interações diárias, o que implica na rejeição de conceitos universais. Originada nos anos 1980, essa teoria enfatiza a construção social da realidade, onde a linguagem desempenha um papel central na atribuição de significados. Ao adotar uma perspectiva antiesencialista e antirrealista, destaca-se a interdependência entre sujeito e objeto, demandando uma abordagem que considere as práticas sociais e contextuais para a compreensão dos fenômenos sociais. Assim, este estudo propõe reflexões orientadas para uma ação ética nas relações entre docentes e discentes: primeiro, a relação educativa deve fundamentar-se na experiência humana e na co-construção de significados, não limitando-se ao discurso acadêmico. Segundo, é crucial que essa relação seja autêntica, reconhecendo os conflitos como elementos naturais das interações humanas, ao invés de idealizá-las como livres de problemas. Terceiro, a ambivalência emocional deve ser compreendida como uma característica intrínseca à natureza humana, e não como algo a ser eliminado. Quarto, o significado da educação e das relações educativas é construído na prática, e não predeterminado. Por fim, interpretar um problema não equivale a entendê-lo; a verdadeira compreensão requer uma ação ética contextualizada e engajada. Em conclusão, este estudo convida à reflexão sobre a ética nas relações educacionais, defendendo que a educação, como uma experiência humana, deve centrar-se na construção coletiva e dinâmica de significados. Essa construção é sustentada pelo diálogo contínuo e pela interação, reconhecendo a importância dos conflitos e das ambivalências que são inerentes às relações humanas.

**Palavras-chave:** 1. Ética; Construcionismo social; Interações educativas; Co-Construção.

**Abstract.** Ethics in relationships between teachers and students in the university environment is an increasingly complex and relevant contemporary issue. Although often invoked without clear criteria, ethics becomes crucial when considered alongside the global threats posed by current lifestyles. Its discussion therefore extends beyond academic walls and encompasses everyday human interactions. This study explores the construction of relational ethics at the university, where interaction between teachers and students plays a fundamental role. Ethics, understood here as a search for the meaning of life, develops through university interactions and practices. Using Social Constructionism as its theoretical basis, the study argues that reality and meanings are social products shaped by everyday interactions, which implies the rejection of universal concepts. Originating in the 1980s, this theory emphasizes the social construction of reality, in which language plays a central role in assigning meanings. By adopting an anti-essentialist and anti-realist perspective, the study highlights the interdependence between subject and object and calls for an approach that considers social and contextual practices in understanding social phenomena. It therefore proposes reflections oriented toward ethical action in relationships between teachers and students: first, the educational relationship must be grounded in human experience and in the co-construction of meanings, rather than being limited to academic discourse; second, this relationship must be authentic, recognizing conflicts as natural elements of human interaction rather than idealizing relationships as problem-free; third, emotional ambivalence must be understood as intrinsic to human nature rather than something to be eliminated; fourth, the meaning of education and educational relationships is constructed in practice rather than predetermined. Finally, interpreting a problem is not the same as understanding it; true understanding requires contextualized and engaged ethical action. In conclusion, the study invites reflection on ethics in educational relationships and argues that education, as a human experience, should be centered on the collective and dynamic construction of meanings sustained by continuous dialogue and interaction, while recognizing the conflicts and ambivalences inherent in human relationships.

**Keywords:** Ethics; Social constructionism; Educational interactions; Co-construction

## Introdução

É frequente escutarmos nos discursos do dia a dia da televisão, das lives, das ruas, dos bares e dos lares a afirmação de que certos comportamentos - verbais e/ou de ação - não correspondem à ética. Contudo, normalmente, essa afirmação é feita sem nenhuma definição clara sobre qual conceito ou parâmetro ético está sendo utilizado. Com qual critério se faz tal afirmação? O que faz com que determinados comportamentos sejam considerados éticos ou antiéticos? O tema da ética se apresenta como um evento de longa duração na história humana e, hoje, mais do que nunca, demonstra sua evidente necessidade. Atualmente, percebemos que nossa casa comum – nosso planeta – está em risco devido ao nosso próprio modo de viver e de nos relacionarmos em sociedade. O humano se coloca como protagonista na destruição de seu próprio habitat e existência. Dessa forma, a ética é um tema complexo que não pode mais se restringir apenas aos discursos acadêmicos ou profissionais em suas análises filosóficas, antropológicas, sociológicas, jurídicas, psicológicas, religiosas, de deontologia profissional, etc.

Embora a ética não se restrinja mais ao ambiente acadêmico, é exatamente dentro das universidades que reside a possibilidade de um outro entendimento da ética e da ação ética. Esse potencial se constitui na relação docente/discente, que é central na construção ética para uma sociedade crítica, responsável e responsiva. As relações entre docentes e discentes na construção de significações são mais promitentes do que os conteúdos acadêmico-científicos possíveis de se apreender. A complexidade da ética não permite análises absolutas ou conclusivas, dada a multiplicidade de fatores envolvidos. Qualquer tentativa de definição e análise ética inevitavelmente encontra limitações. Neste breve texto, minha intenção é definir ética e, com base nessa definição, explorar como a teoria do Construcionismo Social pode informar uma ação ética nas relações entre professores e alunos na universidade. Isso posto, permanece um grande desafio na evidência de seus próprios limites, que lembra muito o próprio conflito na educação, comparável à arte circense de andar sobre uma corda bamba sem cair. Quem já tentou permanecer na corda bamba sabe a necessidade de ser flexível, não rígido, para conseguir permanecer no jogo. Assim, imagino a construção deste texto, em sua proposta de ação ética, como um convite a um diálogo flexível e aberto, que assume suas afirmações no intento de permanecer na corda bamba.

## **Material e Métodos**

A presente proposta é classificada como estudo bibliográfico qualitativo e exploratório. Etimologicamente, o termo ética provém do grego *ἠθικά* e significa modo de ser, o caráter de uma pessoa. Posteriormente, foi traduzida pelos romanos para o latim como *mos* - *moris*, significando costume/s, moral. As duas culturas desenvolveram debates filosóficos e teóricos sobre valores éticos e morais, refletindo sobre liberdade, responsabilidade, amizade, amor, educação, consciência, e usos/costumes, para diferenciar o bem e o mal, o bom e o ruim. Sem discutir as diferenças e semelhanças entre ética e moral, podemos entender como as matrizes culturais condicionaram esses conceitos a uma ênfase ou outra. Na Grécia Antiga, o termo ética nasceu e foi herdado pela civilização Romana-Latina, onde debates diversos ampliaram o sentido do termo em múltiplos argumentos. A inscrição do termo grego *ἠθικά* na cultura helênica compreendia o mundo em sua dimensão mais filosófica, conferindo à ética uma conotação mais especulativa mesmo quando discutida enquanto prática coletiva. Em contrapartida, o termo latino *mos* - *moris* entre os romanos-latinos, que compreendiam o mundo em sua dimensão pragmática, foi associado a normatividade, princípios, costumes e valores. Assim, ética e moral correlacionam-se o tempo todo e são diferenciadas, acomodadas e interseccionadas por diversos autores ao longo do tempo.

## **Resultados**

Para os propósitos deste escrito, defino ética como uma ação em busca de sentido da vida, cujos conteúdos dependerão dos diversos sentidos atribuídos à vida por cada um de nós em nossos encontros e desencontros. Com essa definição, defino a instituição universitária como o topos por excelência onde essa ética pode ser desenvolvida por meio das relações docentes/discentes, baseando-me na teoria do Construcionismo Social para minha proposta de ação (La Taille, 2010). Construcionismo Social – Uma Teoria das Relações. Para traçar meu percurso na construção de uma ação ética, faço algumas reflexões sobre a Teoria do Construcionismo Social, que compreendo como uma teoria das relações humanas a posteriori. Existe uma forte conexão entre essa teoria, na

consolidação de uma análise social baseada em processos de construção em práticas sociais de co-construção, e a definição de ética que utilizo neste texto.

A Teoria do Construcionismo Social ou Sociostrucionismo é um movimento cultural nascido nos Estados Unidos nos anos 1980, no âmbito das ciências humanas e sociais. Seus principais expositores incluem Gergen, Harré, Pearce, Shotter, entre outros. É uma teoria de questionamentos epistemológicos e de crítica social, baseando-se na ideia de que as explicações/descrições sociais são uma ação social com efeitos pragmáticos, em vez de uma “leitura” hermenêutica do “real”. Define-se como uma perspectiva de observação, análise e ação sobre a realidade, negando qualquer essência aos fenômenos sociais e rejeitando conceitos universais por considerá-los respostas simplistas para problemas complexos dos homens em sociedade (Naputano, 2017).

Apesar de ser uma perspectiva heterogênea, o movimento possui características comuns, como uma postura anti-essencialista e antirrealista, que permite a consideração de que sujeito e objeto se implicam reciprocamente sem neutralidade. A realidade compreende nós mesmos, e devemos nos considerar sujeitos/objetos ao mesmo tempo (Sparti, 2010). A visão sociológica do empreendimento científico deve muito à obra de Wittgenstein. Gergen afirma que essa foi “seminal” para o desenvolvimento do movimento construcionista, fornecendo pressupostos para questionar o uso de conceitos como predicados mentais condicionados por convenções, desafiando as bases objetivas do conhecimento (Gergen, 2009, p. 302) e contestando as teorias da ‘essência’. Na teoria construcionista, o homem não é constituído de nada essencial. Isso não significa que não tenhamos pressupostos ou crenças em nossas vidas, mas que estas são versões construídas socialmente e podem ser revistas e reavaliadas em sociedade, através de nossas práticas cotidianas.

Outro autor importante para o desenvolvimento dessa teoria é Mikhail Bakhtin. Para ele, não há realidade linguística fora de sua expressão no diálogo. O signo só existe nas relações concretas e pode ser alterado por estas em uma linguagem criadora de novos significantes: “O signo e a situação social em que se insere estão indissoluvelmente ligados. O signo não pode ser separado da situação social sem ver alterada sua natureza semiótica” (Bakhtin & Volochinov, 2006, p. 62). Assim, conseguimos dar significado às coisas através das trocas nos contextos sociais onde o saber é constituído na relação ativa e cooperativa. Temas como linguagem, comunicação, cultura, ideologia, poder, democracia, educação etc., são inerentes ao sociostrucionismo, buscando compreender como os sujeitos constroem a realidade por meio de suas interações. Neste contexto, a importância dada pelos autores construcionistas sociais à linguagem faz com que, na realização deste texto, a ética seja compreendida como uma ação construtora de significados. Assim, docentes e discentes constroem a realidade em suas relações éticas por meio de suas interlocuções sociolinguísticas contextuais e, para além do espaço físico da universidade, partilham saberes e dissabores próprios de uma comunidade em constante desenvolvimento.

## Conclusões

Agora, trago provocações para refletir sobre uma proposta de ação ética de construção de significados nas relações docente/discente na universidade. Uma primeira reflexão diz respeito à afirmação construcionista social que sustenta que “falar em relação” não é sinônimo imediato de “ter uma relação”; ou seja, não podemos confundir o discurso sobre alguma coisa com ela mesma. Ter uma relação educativa não é sinônimo de ter conhecimentos ou saber analisar aspectos educativos baseados em inúmeras teorias. O docente que pensa em “aplicar” suas competências-chave, em qualquer

contexto ou momento histórico, considerando-as anteriores às relações que podem, de fato, construir competências, muito se engana. O constituir e o constituinte são conjuntamente parte da formação existencial que docentes necessitam para o próprio ato de construir suas competências relacionais. A relação educativa é uma experiência humana que ocorre entre pessoas e pressupõe a interpessoalidade de seus protagonistas – docentes e discentes. Envolve nossas histórias, nossos conhecimentos e nossas emoções em um percurso sem resultados prévios, numa narrativa de encontros e desencontros frequentes. É necessário lembrarmos que a relação, antes de educativa ou não, é uma relação! É a matéria da qual somos feitos. Assim, posso afirmar que nossa prática profissional se define

## **Referências**

BAKHTIN, M., VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem (Vol. 6). São Paulo: Hucitec, 2006.

GERGEN, Kenneth. O movimento do construcionismo social na psicologia moderna. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, 6(1), 299-325, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2009v6n1p299>>. Acesso em: Maio de 2021.

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: uma leitura psicológica. Psicologia: teoria e pesquisa, 26(SPE), 105-114, 2010.

NAPUTANO, Marcelo Intervenções psicossociais em escolas com jovens migrantes das segundas gerações na Itália. (Tese Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista – UNESP. Orientador: Dr. José Sterza Justo, Assis, 2017. 235 f. + anexos, 2017.

SPARTI, D. Perchè non possiamo non dirci costruzionista? In: Santambrogio, A. Costruzionismo e scienze sociali. Perugia: Morlacchi, pp 68-82, 2010.